

DANÇAS

O patêgo na Cidade

FESTAS NICOLINAS

— 1925 —



# PERSONAGENS

ZÉ POVO

ESTUDANTE

VINHO VERDE

VINHO DO PORTO

ÁGUA-PÉ

D. SOCIEDADE

POLÍTICA

U. }  
I. } FORÇAS VIVAS  
E. }

ELEIÇOEIRO

A MODA {  
Êle  
Ela

PRETO

TARÁTA

Etc. Etc. Etc.



Rapazes, quando eu morrer,  
Levai-me num garrafão,  
Que eu ainda estou em crer  
Que na morte 'inda há secão.

A mulher faz-me lembrar  
Uma garrafa arrolhada.  
Diz a marca : vinho fino  
E o vinho é vinagrada.

Dançai, rapazes, dançai,  
Que êste chão nunca mais racha.  
Amai, rapazes, amai  
Que o amor... dá cá a borracha.

### **Côro**

Mais um,  
Mais um,  
Mais um,  
Mais um golinho ;  
Mais um,  
Mais um,  
P'r'aquecer o peitinho.  
Mais um,  
Mais um,  
P'ra regalar a tripa,  
A pinga está barata,  
A um conto a pipa !

### **Côro**

Rebenta a bexiga  
Ao Zé, ao Zé, ao Zé.  
Rebenta a bexiga,  
Mesmo com água-pé.



## Hino Nicolino

«Oh! nobre Pátria de Afonso»,  
Oh! berço em fantasia!  
«Exulta formosa terra» :  
Tens Rotunda,  
Tens Café  
E Leitaria!

Folgar, rapazes,  
Folgar, folgar,  
Porque a «marquise»  
Já se vai montar.

Folgar, rapazes,  
Folgar, folgar,  
*bis* { Porque a «marquise»  
      { Vai ser de encantar.

## Zé

Festas sem carrascão  
Só no inferno as dão.

## Estudante

O' Zé Povo, se tens sêde  
Aqui tens o vinho verde.

## Vinho Verde

Eu sou o Verde — a côr da esperança —  
De tôda a pinga sou a mais franca;  
Vivo na Linha e no Aliança,  
Sou a alegria da Camélia Branca.

### **Côro**

Prega-lhe um chôcho,  
Não sejas tanço ;  
Dá-te o perdão  
S. Nicolau.  
Não sejas môcho,  
Dá outro avanço,  
Que êste pingão  
Não é do mau.

### **Côro**

— Este é do Pôrto natural !

### **Vinho do Pôrto**

E' assim tal qual !  
Sou, sem rival  
De Portugal  
O colossal.  
Eu sou leal,  
Não faço mal ;  
Mas sou fatal  
Fenomenal  
Como o verdial  
Se um animal  
Mastigar sal  
Ou coisa igual...  
Ponto final.

### **Zé Povo**

«Um beijo na face  
Pede-se e dá-se».



### **Côro**

Olha a Ferreirinha  
Que caíu, caíu,  
Nas mãos do tratante,  
Nunca mais se viu.

Nunca mais se viu  
Nem mais se verá;  
Adeus, Ferreirinha,  
Escreve de lá.

### **Água-pé**

Ando na gandaia,  
Pertença à ralé;  
Eu sou a catraia,  
Sou a água-pé.

### **Côro**

E's a bebida dos pobres,  
— Quem te mandou aqui vir?!  
E se agora te engolissem  
Quem t'havia de acudir?

### **Água-pé**

Ando na gandaia,  
O corpo mo pede,  
Sou a água-pé,  
Tambem mato a sêde.



## **D. Sociedade**

Oôro

E' tam bonita  
A sociedade ;  
E' tam catita  
Esta beldade !  
Oh ! grande intrujona  
Larga tudo isso...  
E's uma matrona,  
Com tudo postiço !

## **D. Sociedade**

Querem lá ver os garotos  
Contra quem estão a falar ?!  
«A minh'alma é só de Deus,  
O corpo dou-o eu ao mar.»

**Côro**

Oh ! Com a maleita !  
Mas que falsidade  
Com que se enfeita  
A D. Sociedade !  
Com êses encantos  
E essa meiguice,  
Iludes a tantos  
D. Vigarice...!

## **Política**

(Música da Louca)

Porca ! me chamam os amigos  
Que passam bem nutridos  
Falando no meu nome ;



Porca ! não sabem o que eu sinto  
Que a gargalhar eu minto,  
Só para esconder a fome.

Eu tenho, com gargalhadas,  
Que disfarçar minha dor ;  
Já perdi todo o fulgor  
'Té a honra se me enforca !  
Tôda a gente me persegue  
Para gozar-me por fim ;  
E, depois, fartos de mim,  
Ingratos ! chamam-me «porca».

Republicanos, Talassas,  
Conservadores, Avançados,  
São todos umas carraças,  
São todos uns descarados.  
Por que todos — pai do céu ! —  
Quando lhes falta a gamela,  
Dizem que a porca sou eu  
E os «porcos» viveram dela !

### **Fôrças vivas**

(Os três)

Nós somos as fôrças económicas  
Nós somos a saúde da nação  
E, assim, p'ra doenças gastronómicas  
Nós temos a varinha do condão.

Nós somos a «Trindade» divinal  
Que o «Século» XX fêz nascer...  
P'ra salvarmos o nosso Portugal  
Com pêsos e medidas... 'stás a vêr...



## **U. I. E.**

- I. -

Está tudo fóra dos eixos?!  
Salta lambada p'r'os queixos  
Põem-se os lombos em foca.  
A U. I. E. é faisca  
E, se alguém com ela risca,  
Zás... Moca.

- U. -

O povo geme e não paga?!  
A Subsistência acaba,  
Torce logo o rabo a porca.  
Vou-me à corda, dou-lhe um nó  
E, sem piedade nem dó,  
Zás... Fôrca.

- E. -

A's vezes, se a fome aperta,  
Eu que ando sempre àlerta  
Qual desvelado Galeno,  
Vou até ao paciente  
E, em fartura suficiente,  
Zás... Venêno.

## **Zé Povo**

A's armas, às armas,  
Sôbre a terra, sôbre o mar.

## **Côro**

A's armas, às armas,  
Pela barriga lutar,  
Contra os papões marchar, marchar.



## Zé

Raios me partam  
Se eu não me arranho!  
Eu sou mais burro  
Do que o burro do Tanganho!

## Côro

Valsa

Porque assim choras, ó Zé,  
Para que essa tristeza?  
Tem um pouco mais de fé  
Que isto acaba, com certeza.  
Tu não vês nossa alegria  
Que nos vem do coração?  
E' que já 'stá perto o dia  
De nova revolução.

## Zé Povo

Tanto salvador  
Louvado seja o Senhor!  
E o Zé sempre a sorrir  
P'ra mágoas encobrir...  
Risos no olhar  
E a alma a chorar.  
E' de pasmar a gente!  
Ai! como é diferente  
O' Júlio, afinal,  
O amor em Portugal!  
P'la Pátria vem o canhão:  
Pum-Pum!... Dlim-dlão...  
P'r'o hospital mil! Morgue cem!  
— «São como beijos de mãe»!



Amor! palavra que consome  
E mata a gente à fome.  
Amor... amor... amor...!  
— Um açambarcador  
Póde lá bem senti-lo?!  
Amor pesado ao quilo,  
Medido a metro, à canada!  
Não! não póde sentir nada.

O puro amor, em verdade,  
Sou eu que o sinto afinal;  
Tenho amor a Portugal  
Ao Sol e à Liberdade.

### Eleiçoeiro

Fizeram-se as eleições,  
Sem haver qualquer questão;  
*bis* { Deram-se xis-corações..  
{ Patêgo! olha o balão!

### Côro

*bis* { Olha o balão que sóbe ao tróte,  
{ Pobre Zé Povo que vais no bóte.

A Senhora da Oliveira  
Tem a Guerra mesmo à mão;  
*bis* { D. Prior móra lá à beira...  
{ Patêgo! olha o balão!

### Côro

*bis* { Olha o balão que linda côr...  
{ Pobre Zé Povo vais no andor!



Quizesse alguém bispo ser,  
Havia sovela à mão.  
*bis* { Pápa assúcar... — 'stás a vêr.  
{ Patêgo! olha o balão!

### **Côro**

*bis* { Olha o balão que se não tôrca...  
{ Já 'stá a pedir meia bola e fôrça!

Viva o António Maria,  
«Espírito» de eleição!  
*bis* { E' êle o «homem do dia»...  
{ Patêgo! olha o balão!

### **Côro**

*bis* { Olha o balão que bem que sóbe...  
{ Pobre Zé Povo que vais a nove!

### **A Moda**

Êle

Cortaste as tranças, meu amor,  
Com que enfeitavas o teu rosto!  
Não calculas a minha dôr,  
Esta mágoa, êste desgosto!

Ela

Sinto muito vêr-te penar  
Mas é a Moda a suprema lei.  
Disse a Moda: é bom rapar...!  
E eu, amor, também rapei.



### **Côro**

Ai! meu lindo amor,  
O' minha flor,  
Minha «mignone»!

Êle

Sofro por te vêr  
Tam mal parecer,  
Assim,  
Tôda «garçonne».

Os dois

Moda! mau pecado  
Que nos tortura  
A ti e a mim!  
Tudo está mudado  
E, desventura  
Assim,  
E' nosso fado.

Êle

Se eu pudesse dava-t'a tôda,  
Tôd'esta linda cabeleira!  
Embora faltasses à moda,  
Ficavas melhor, feiticeira.

Ela

Ai! peludo, tu falas bem,  
Mas eu tenho bem fino ôlho!  
Dá-m'as tranças, mas limpa-as bem,  
Para não trazerem piôlho.

### **Côro**

Ai! meu lindo amor, etc.



## Preto

Maxixe

Sou pretinho da Guiné,  
Ah! Ah! Ah! Ah!  
Encontro-me aqui fugido  
De lá, de lá.

Foi para lá a legião  
Do Bela-Kun;  
A Legião dos bombistas,  
Pum-pum; pum-pum!

Mas, desde que ando por cá  
E' que eu tenho ouvido bombas  
Muito pertinho das trombas  
E os bombistas estão lá.

## Côro

Vai-te embora, vai, pretinho,  
Vai já, vai já,  
Para as bandas que deixaste  
De lá, de lá.

Isto por cá, como vês,  
E' tudo assim!  
Quando nos falha o pum-pum,  
Cresce o pim-pim.

Vai-te embora, vai pretinho,  
Dêste país de insurrectos,  
Porque esta terra de brancos  
E' a vergonha dos pretos.



## Fado

### Despedida

#### I

Dizer adeus pouco custa  
Apezar da comoção.  
*bis* { O que peza é a saudade  
*côro* { Que nos vai no coração.

#### II

Mas, a saudade, que agora  
Nos tortura a alma tanto,  
*bis* { Há-de ser o nosso alívio,  
*côro* { O prémio do nosso pranto.

#### III

Adeus, adeus, olhos lindos!  
Adeus, adeus, raparigas!  
*bis* { Lembrai-vos sempre de nós  
*côro* { Ao cantar estas cantigas.

#### IV

A noite segue-se ao dia  
Vem a tristeza rondar...  
*bis* { Depois de tanta alegria  
*côro* { Vai-nos a alma a chorar!



## Tarata

Esquerda direita, direita esquerda,  
Toca a jogar mais esta carta ;  
Direita esquerda, esquerda direita  
E não vem um raio que os parta.

Se toca ao rancho  
Eu estou sempre presente  
Se toca ao pré  
Nunca eu estou ausente.

Canhotos bonzos, bonzos canhotos  
Esquerda direita, direita esquerda  
Se vou p'r'aqui, berram dali  
Era mandá-los todos à... erva.

## Marcha

Acabou-se a patuscada,  
A fome vai sendo feia ;  
Agora, rapazeada,  
E' preparar para a ceia.

Vamos Baccho adorar,  
E' a nossa obrigação ;  
S. Nicolau vai rezar,  
Mas, por nossa intenção...

Haja prudência,  
Muita decência,  
Beber com geitinho  
Golinho a golinho.  
Haja atenção  
Que o carrascão  
Marinha, marinha,  
Até subir à «pinha».



AAE  
NIC-31 X